

Cardoso defende reforma política

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, espera que a atual crise do Congresso seja o ponto de partida de uma profunda reforma política que leve à adoção do voto distrital misto nas eleições e de uma nova proporcionalidade na representação dos Estados na Câmara. Ele disse que defenderá isso quinta-feira no Senado, onde fará um balanço da política econômica do governo.

"Vou destacar que a crise econômica é resultado da atual situação política", contou.

Cardoso acha que a reforma política é a única maneira de quebrar o que classificou de "poderes oligárquicos locais" que, a seu ver, sustentam os esquemas de corrupção no Congresso e colaboraram para a perpetuação da inflação. "Temos de combater mais do que a corrupção, todo um sistema que foi amarrado em torno dela e que precisa ser quebrado."

O ministro disse que é contra antecipar as eleições por causa do escândalo do Orçamento. Destacou que os poderes oligárquicos locais estão "incrustados" na Comissão do Orçamento e que a eleição não seria suficiente para removê-los. Por isso, defendeu a mudança da proporcionalidade dos Estados. Para ele, o voto distrital misto teria muitas vantagens. Uma delas seria a redução dos custos das campanhas e, consequentemente, da necessidade dos políticos se articularem com esquemas para obter recursos.